**QUANDO AS ÁGUAS ABAIXAREM!**

**Júlio Lázaro Torma**

 Passados um mês e quatro dias, das águas e chuvas do mês de maio de 2024. As águas da grande revolta ou motim climático ou da natureza. Começam a descer pela Laguna dos Patos rumo ao Oceano Atlântico,além de retornarem calmamente as caixas dos leitos dos rios e de seus afluentes.

    Onde as águas passaram na grande insurreição, não deixou " pedras sob pedras". Por onde passou um rastro de destruição,entulhos, mortes, desraízamento da História das pessoas e comunidades atingidas por esta catástrofe anunciada.

       Que ficara na memória de toda uma geração, como havia ficado naquela grande enchente de abril-maio de 1941,que atingiu o estado do Rio Grande do Sul.

      Ainda há água está represada no estuário da Laguna dos Patos e não há evasão para o mar pelo canal que os liga. Segundo Dados da Defesa Civil/ RS, Temos 37.812 desabrigados;579.457 pessoas desalojadas,172 perderam a vida e 43 continuam desaparecidos,806 feridos, ( 2,34) milhões de gaúchos/as foram diretamente ou indiretamente afetados em um dos 473 municípios afetados.

     A base econômica atingiu 47 mil das 51 mil industrias gaúchas.

    Enquanto isso a reconstrução do estado poderá levar de 25 a 50 anos, até 2074. Diante da negligência do negacionismo,temos visto um grande rastro de destruição.

     Os próximos meses e anos será de muita miséria, pobreza, fome e desemprego. Agravado pelo aumento da população em situação de rua, violência normativa das 15 facções em atuação no estado. Estas em disputas por novos territórios e absorver a mão de obra sobrante e sazonal da juventude sem perspectivas de vida ou sobrevivência. O êxodo migratório,para outros estados da federação ou para os países limítrofes ( Uruguay, Argentina, Paraguay).

  O agravante de depressão, de sequelas traumáticas na saúde psíquica e mental das pessoas afetadas direta ou indiretamente.

     Mesmo o ecossistema, biodiversidade da laguna e de seus afluentes toda ela comprometida,pela contaminação dos esgotos, agrotóxicos,outros poluentes. Que prejudica a pesca artesanal lacustre, o turismo nas cidades da costa doce. Muitas delas tem o seu boom econômico no verão pelas suas águas calmas e tranquilas.

      Todas as regiões atingidas pela catástrofe natural, tem base econômica na agricultura familiar camponesa, na qual está destruída ou comprometida. Veremos a falta de alimentos da cesta básica, como do leite visto que as empresas de laticínios,foram comprometidas. Super exploração dos preços dos alimentos,vestuário e materiais de construção na região.

     Esta tragédia anunciada, atingiu e impacta todos  nós direta ou indiretamente Agora estamos vivendo da ajuda e solidariedade do povo brasileiro. Povo este que em momentos de dor, comoção se une. Passados este momento, como será os nossos próximos dias, meses,anos ou décadas?

      Um dos nossos primeiros atos saber votar, não votar em políticos, partidos e programas negacionistas,ecosídas desde as camarás de vereadores,prefeituras municipais, assembleias legislativas, governos estaduais, congresso nacional e presidente da república. Ver qual sua proposta para o cuidado da casa comum. Ver com quem estão comprometidos com o cuidado da casa comum,com a vida na terra, terra da vida ou com um progresso depredador, sugador que ficam cada vez mais rico em custa dos pobres cada vez mais pobres. Que se beneficiam das tragédias para enriquecer o seu patrimônio.

     Como população gaúcha e brasileira, temos que ter consciência de que só poderemos enfrentar, superar e sair desta crise através da Solidariedade.Os movimentos populares do campo e cidade,tem o grande protagonismo,em organizar a solidariedade.

    Pois só terá condições de atuar nessas situações as organizações,os movimentos organizados,porque o voluntariado é bonito,importante, mas ele acaba sendo insuficiente na medida em que a situação vai passando. Assim que as águas vão baixando, as pessoas retornam para seus lares,alguns nem casa ou vinculo de enraizamento encontrará, não terão sua fonte de renda ou sobrevivência.

     Somos chamados á " sermos unidos, ninguém solta a mão de ninguém" e como escreveu o dramaturgo Bertolt Brecht ( 1898-1956), de que " Onde vivem os homens, a ajuda só pode vir dos homens".

     Em que só será realizada, quando nós, nos entendermos que somos a classe trabalhadora da cidade e do campo, unida e construindo um outro mundo possível e necessário em comunhão com a mãe terra,nossa casa comum " que nos sustenta e governa" e livre da barbárie capitalista.

    Enquanto isso sigamos, como cantava o músico portoalegrense Bebeto Alves: **" Não vou morrer. Depois da chuva. Eu não vou morrer, Desaparecer.... Na palavra " fim", baby** **Escrita em algum lugar."**

**DIÁRIO DA ENCHENTE**

**( I) " Mudanças Climáticas,vamos continuar negando?"**

**( II)  " Luto e Solidariedade"**

**( III)  " Quem são os culpados?"**

**( IV)  " Dor, muita dor"**

**( V)   "  Vinde Espírito Santo!"**

**( VI) "  Onde está Deus na Catástrofe Climática?"**

**( VII) "  Jesus, Pão da Vida, Alimente a Nossa União!"**

**( VIII) "   Cronologia de uma Tragédia Anunciada"**

**( IX)   "   Quando as Águas Abaixarem!"**